

DIAGNÓSTICO DOS MUSEUS DE SÃO PAULO E A RELAÇÃO COM OS TURISTAS DEFICIENTES VISUAIS

Gabriel de Oliveira Fatori

Fatec São Paulo - gabriel.fatori@fatec.sp.gov.br

Juliana Augusta Verona

Fatec São Paulo - juliana.verona@fatec.sp.gov.br

1. Introdução

Viabilizar o turismo para públicos diversos é um dever a todos nós imposto, desde esferas menores de ação local, até o poder público com suas ações globais estratégicas. Dentro dessas esferas, o turismólogo estuda, pesquisa, identifica questões problemáticas latentes ao setor e propõe respostas coerentes e eficientes para esses problemas. O objetivo dessa pesquisa é identificar museus da capital paulista e sua relação com públicos deficientes visuais, criando uma proposta de modelo mais inclusiva.

Em conclusão com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 4 (Educação de Qualidade) e 10 (Redução das Desigualdades) e vislumbrando o cumprimento das metas estabelecidas na Agenda 2030 para esses dois indicadores, a presente pesquisa analisa normas e critérios que possibilitam a visita dos turistas deficientes visuais e as garantias que esses ambientes museológicos oferecem para sua segurança, acessibilidade, bem-estar e pleno aproveitamento e absorção de conteúdos que geralmente não podem ser consumidos por esses turistas por conta das limitações impostas pela deficiência.

Além disso, este estudo ressalta a importância de tratar sobre esse assunto tão sensível, mas tão latente e necessitado de desenvolvimentos e melhorias. Levando em conta o que observa Saeta e Teixeira (2001), segundo estimativas feitas por órgãos internacionais, como a OMS – Organização Mundial de Saúde –, apontam que 10% da população mundial possui algum tipo de deficiência, sendo assim, imprescindível que esse público seja considerado ao revisar aspectos de melhorias nos ambientes museológicos, mais especificamente na cidade de São Paulo, que é a cidade na América Latina que mais possui museus (ALDRIGUI, 2011, p. 92).

2. Metodologia

A metodologia desta pesquisa envolve em primeiro momento o levantamento de informações sobre o conceito de Objetivos do Desenvolvimento Sustentável, debruçando especificamente os ODS 4 e 10, que possuem relação intrínseca na realização desse trabalho, bem como o levantamento em artigos, teses, dissertações que abordem a importância do turismo receptivo apropriado às pessoas com deficiência.

Em um segundo momento, realizaremos o mapeamento dos museus selecionados, elencando os principais museus da cidade de São Paulo utilizando como métrica o número de visitantes/ano, para que em seguida sejam realizadas visitas técnicas a esses museus selecionados, visando documentar entrevistas e documentos institucionais que viabilizem a realização

de um diagnóstico analítico sobre normas e critérios básicos que viabilizam a visita dos turistas deficientes visuais nos ambientes museológicos selecionados e quais aspectos ainda são deficitários.

Em suma, levantamento bibliográfico, levantamento de dados estatísticos, mapeamento de indicadores, realização de entrevistas e análises de documentos institucionais serão os pilares para o desenvolvimento dessa pesquisa e a criação de propostas eficientes para o setor.

3. Resultados e Discussões

Espera-se obter como resultados deste estudo uma análise sucinta sobre os principais museus da capital paulista e como essas organizações lidam com públicos deficientes visuais. Através dessa análise, identificaremos os pontos carentes de mudanças, elencando assim uma lista de mudanças efetivas recomendadas a serem implementadas em um determinado período de tempo.

Outro resultado propõe criar uma métrica através do comparativo entre os atrativos turísticos objetos do estudo, criando assim uma ferramenta de consulta para turistas deficientes visuais, sobre quais opções de visita são mais adequadas, acolhedoras e acessíveis do que outras, com base nas limitações físicas do turista deficiente visual.

Além disso, pretende-se contribuir com a comunidade científica interna da Fatec-SP, bem como a comunidade externa da cidade de São Paulo, constituindo um trabalho de pesquisa original e que trate de assuntos relevantes e importantes do nosso tempo.

Utilizar da premissa de que precisamos pensar globalmente, mas agir localmente, na promoção de discussões e propostas efetivas reais para a evolução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

E por fim, promover a pesquisa na Fatec São Paulo, como forma de potencializar o senso crítico dos novos profissionais de Gestão de Turismo.

4. Conclusões

É uma pesquisa que está na sua primeira etapa de desenvolvimento, mas já percebemos que, através do levantamento bibliográfico e de um questionamento latente sobre um tema de estudo muito relativizado, observamos que com o advento de novas tecnologias, o mundo globalizado tornou-se mais acessível. Para pessoas com deficiência visual, a tecnologia é fundamental para mitigar os impactos gerados pela limitação física à elas imposta.

É com a tecnologia que é possível que o deficiente visual possa se inserir no meio social através das redes, é possível utilizar meios de transporte solicitados pelo

telefone celular, é possível realizar pagamentos de forma segura, e também é possível que o mesmo consuma diversos produtos turísticos diferentes, pois é essa mesma tecnologia que propicia inúmeras formas de equidade e inclusão em ambientes majoritariamente visuais. Por exemplo, tratando do nosso objeto de estudo, os museus, hoje em dia a pessoa com deficiência visual pode consumir artes plásticas através de impressões 3D. Também é possível que o mesmo possa consumir artes visuais através da áudio-descrição ou descrição em braile. Pisos táteis direcionam as pessoas com segurança pelo ambiente museológico. E profissionais capacitados e treinados a realizar atendimentos aos turistas deficientes visuais, entendendo a particularidade e individualidade de cada um, ressaltam o potencial que possuímos em integrar ambientes, pessoas e atividades.

Em suma, não como uma conclusão definitiva, já que estamos nas primeiras reflexões acerca do tema, podemos perceber que o caminho para a redução das desigualdades e a criação de uma sociedade mais igualitária está traçado, porém, deficiências ainda precisam ser sanadas, especialmente em uma megacidade como São Paulo, que possui um imenso potencial turístico, é vanguardista no quesito de desenvolvimento de novas tecnologias e recebe cada vez mais turistas do Brasil e do mundo, sendo esses em grande parte pessoas com deficiência. Ressaltando a importância de um levantamento adequado, nesse caso, específicos aos museus da cidade, sobre quais aspectos ainda carecem de melhoras e quais desses museus já possuem indicadores satisfatórios de atendimento ao cliente com deficiência visual.

5. Referências

- [1] BIGATE, Thaís Ferreira, LIMA, Neuza Rejane Wille, FERREIRA, Renato Martins e BRAZ, Ruth Maria Mariani. 2017. Museu do Amanhã: recursos de acessibilidade para deficientes visuais. *RevistAleph*. 29 (dez. 2017). Disponível em: <https://doi.org/10.22409/revistaleph.v0i29.39237> Acesso em 23 ago. 2023;
- [2] BRASIL. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. ODS 4 - Educação de Qualidade. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 20 ago. 2023;
- [3] BRASIL. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. ODS 4 - Educação de Qualidade. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods4.html>. Acesso em: 20 ago. 2023;
- [4] BRASIL. Ipea - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. ODS 10 – Redução das Desigualdades. 2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods10.html>. Acesso em: 20 ago. 2023;
- [5] COHEN, Regina; DUARTE, Cristiane e BRASILEIRO, Alice. *Acessibilidade a Museus/Regina Cohen, Cristiane Duarte e Alice Brasileiro - Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. – Brasília, DF: MinC/Ibram, 2012. 190 p. (Cadernos Museológicos Vol.2);*
- [6] DELMANTO, A.; STREHLAU, V. I.. A escolha de destinos turísticos por pessoas com deficiência visual usuárias de cão-guia: motivações, facilitadores e inibidores da escolha. *Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo*, v. 16, p. e-2359, 2022;
- [7] FERNANDES, Mariana Pereira. *A experiência de pessoas com deficiência visual: a acessibilidade e a inclusão no Museu de Geodiversidade (UFRJ) e na Casa da Descoberta (UFF). 2020. 202 f. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, RJ, 2020.*
- [8] MARTINS, Patrícia Isabel Sousa Roque. *A inclusão pela arte: museus e públicos com deficiência visual. 2008. 465 f. Tese (Doutorado) - Curso de Museologia e Museografia, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ul.pt/handle/10451/647>. Acesso em: 20 ago. 2023;*
- [9] SAETA, B. R. P.; TEIXEIRA, M. L. M. O Lazer na Vida da Pessoa Portadora de Deficiência: Uma Questão de Responsabilidade Social e um Turismo a Ser Pensado. *RAM. Revista de Administração Mackenzie*, v. 2, n. 1, p. 25–38, 2001.
- [10] SÃO PAULO. *Cidade de São Paulo. SPTuris. Museus para conhecer em São Paulo. 2023. Disponível em: <https://cidadedesao paulo.com/novidades/museus-para-conhecer-em-sao-paulo/?lang=pt>. Acesso em: 20 ago. 2023;*
- [11] SUPERINTERESSANTE. *Museus adaptados: Belas-artes para cegos São Paulo: Abril, 31 out. 2016. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/museus-adaptados-belas-artes-para-cegos>. Acesso em: 20 ago. 2023.*

Agradecimentos

À FATEC-SP pela oportunidade a mim concedida de desenvolver um trabalho de pesquisa tão relevante para o turismo da cidade de São Paulo, à Prof.^a Dra. Juliana Augusta Verona, orientadora desse trabalho que confiou a mim a responsabilidade de desenvolvimento dessa pesquisa, e que desde então dedica seu tempo e atenção a mesma. À minha família, que mesmo de longe confia em meu potencial acadêmico e profissional. E por fim, ao Governo Federal pelas bolsas de iniciação científica a mim concedidas e a tantos outros talentos que estão emergindo das salas de aula das inúmeras instituições de ensino públicas e privadas por todo o país.